

FLUXOS DE VIDA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS SOB A CULTURA OCEÂNICA.

ODS 3 - Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Camilly Fernanda de Godoy (Universidade Paulista - UNIP)
Gabriele Fernanda Ribeiro Braz (Universidade Paulista - UNIP)
Maria Fernanda de Almeida Kishi (Universidade Paulista - UNIP)
Yara Constância Santos Oliveira (Universidade Paulista - UNIP)
Eliana Fátima de Almeida Nascimento (Universidade Paulista - UNIP)

Sob a perspectiva da cultura oceânica, que compreende a vida como um sistema de redes e fluxos interdependentes no território, este estudo analisa a captação de órgãos no centro cirúrgico como um “fluxo de vida”. Tal processo articula técnica, ética e comunicação em diálogo com o tema central do congresso, Planeta Água. O propósito deste trabalho é relatar uma experiência de aprendizagem, com ênfase no papel central da enfermagem na coordenação dos processos que asseguram a continuidade do cuidado. O aprendizado foi estruturado a partir do estudo de marcos regulatórios e da análise crítica da literatura pertinente. Foram definidos descritores e critérios de inclusão, selecionadas fontes atualizadas e realizada uma leitura crítica para aprofundar a compreensão do tema. Os achados foram organizados em eixos sintéticos (processo regulatório, etapas no centro cirúrgico, papel da enfermagem, ética/comunicação e aspectos territoriais), que subsidiaram a elaboração de materiais de apoio para avaliação acadêmica. A experiência revelou-se profundamente formativa, ampliando nossa visão sistêmica e consolidando a compreensão do papel da enfermagem, desde o acolhimento familiar até a garantia de rastreabilidade e segurança. Fortaleceu-se a padronização da linguagem técnica e a otimização da gestão do tempo, aprimorando nossa competência em traduzir temas complexos em recursos didáticos claros. Assim como as águas se renovam em ciclos, a doação de órgãos foi reconhecida como o fluxo que permite à vida prosseguir, conectando cuidado, rede e sustentabilidade ao eixo temático do evento. Conclui-se que a captação de órgãos constitui um ciclo de renovação sustentado pela atuação da enfermagem e alinhado ao princípio da cultura oceânica. Recomenda-se a implementação de programas de educação permanente, a padronização de rotinas e a comunicação efetiva entre os serviços, para que os processos fluam com máxima segurança no território e para que a vida, tal como as águas, siga seu curso.

Palavras-chave: Enfermagem, Captação de Órgãos, Cultura Oceânica.